

VITICULTURA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DIVERSIDADE DA VIDEIRA

Patrocínio de:

syngenta[®]

A ciência e a investigação têm destas coisas: tão depressa se recebem prémios por uma coisa como algum tempo depois se recebem os mesmos prémios pela razão oposta.

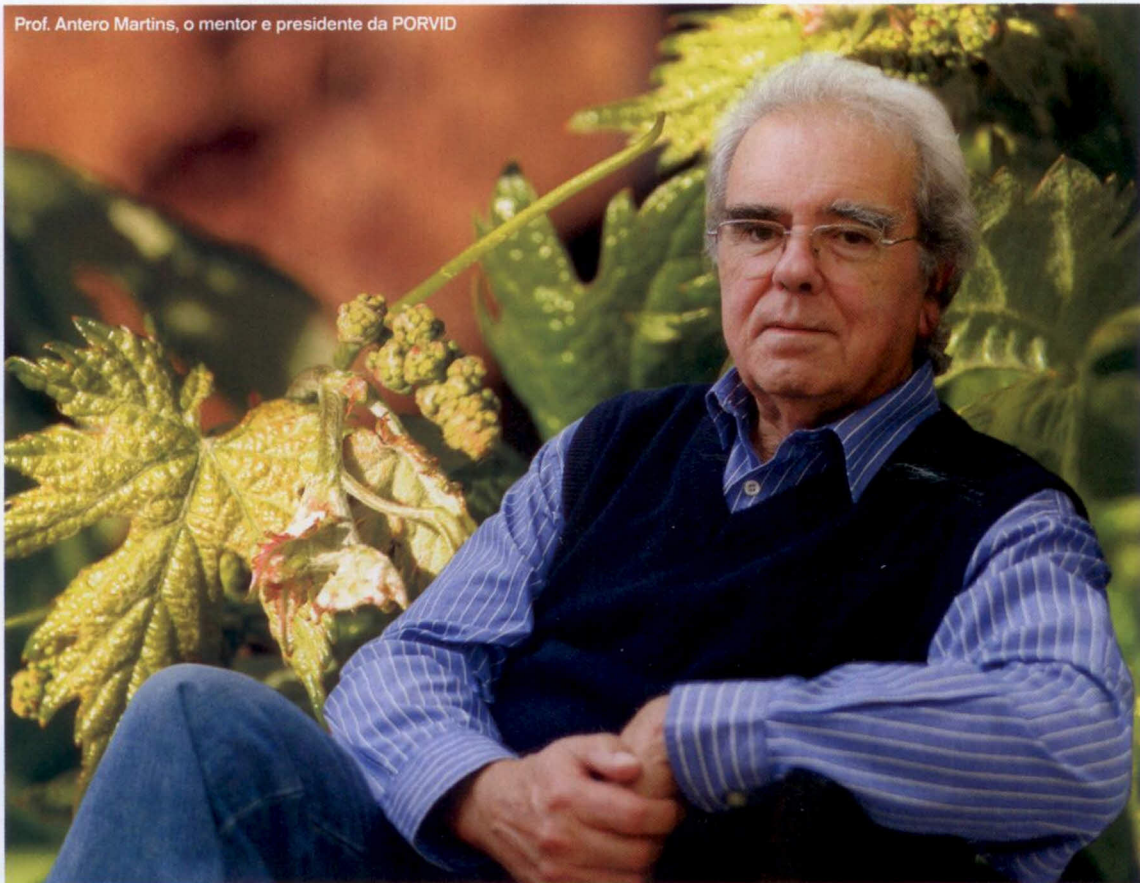
O melhoramento genético de plantas é talvez dos campos de investigação em que tal pode acontecer mais facilmente. De tanto melhorar, podemos perder o ponto de partida que deu origem a todos os melhoramentos e de um modo artificial, e eventualmente perigoso, lutar contra a ordem natural da vida e atentar, subsequentemente, contra a nossa.

Tem sido assim o nosso país vinha-teiro dos últimos 20 anos.

O melhoramento da videira inicia-se em finais de 70 nas formas sanitária e genética. Em 2001, 23 anos após o início deste trabalho, com resultados sobejamente comprovados, premiámos Antero Martins pelo seu papel de mentor deste amplo projecto que envolveu várias instituições públicas e privadas no encontro da melhoria genética das plantas que ocuparam os muitos milhares de hectares reestruturados e plantados ao longo de todos estes anos. No ano passado foi a vez de Jorge Bohm ser premiado por razões semelhantes, na sua entrega ao melhoramento sanitário da videira portuguesa e por todo o trabalho de investigação e literatura desenvolvido em prol das castas portuguesas.

Este ano e, quase se pode dizer, no sentido contrário, decidimos acudir ao "grito de alerta" dado pela Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira (PORVID) e conferenciámos com o seu principal mentor, Antero Martins, em grande parte envolvido em todo o processo que após 1978 tanto desgastou o material genético das videiras portuguesas, pondo em perigo a perenidade da nossa vinha. Ou seja, o êxito alcan-

Prof. Antero Martins, o mentor e presidente da PORVID



O conceito de casta pressupõe variabilidade, que pode atingir as centenas ou mesmo milhares de clones por casta. Essa variabilidade está a ser protegida pela PORVID

çado pela selecção clonal e sanitária foi tal que, desde há uns largos anos a esta parte, só se plantam poucos clones de poucas castas nas novas vinhas portuguesas.

O conceito de casta pressupõe variabilidade, que pode atingir as centenas ou mesmo milhares de clones por casta (desconhece-se esta questão numérica) e nas nossas vinhas

modernas foi plantada apenas selecção e não variabilidade. Investigadores, viveiristas e produtores, todos têm o seu quinhão de responsabilidade na elevada erosão genética que as castas portuguesas têm sofrido nos últimos anos.

Ciente de que o feitiço se voltou contra o feiticeiro, Antero Martins e seus pares fizeram soar o sinal de alarme

com a criação desta nova e importantíssima Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira que está a trabalhar para salvar o que a natureza constrói há muitos milénios neste nosso pequeno, mas tão diverso, país vinhateiro. E é essa diversidade, essa riqueza patrimonial da videira, que a Associação pretende garantir. (JA) ○